



## Encontro Inter-regiões - Sul

Região Sul - Evento virtual  
De 1 a 31 de outubro de 2020



### EXPOCOM - RELATÓRIO DE PRODUÇÃO DO TRABALHO

<b>INSCRIÇÃO</b>	00350
<b>INSTITUIÇÃO</b>	Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz
<b>CAMPUS</b>	Cascavel
<b>CIDADE</b>	Cascavel
<b>UF</b>	PR
<b>CATEGORIA</b>	PT
<b>MODALIDADE</b>	PT03
<b>TÍTULO</b>	SENTA QUE NEM MOÇA
<b>ESTUDANTE-LÍDER</b>	Ana Carolina Schlumberger Sartoretto
<b>CURSO ESTUDANTE-LÍDER</b>	Fotografia
<b>COAUTOR(ES)/ ORIENTADOR(ES) CURSOS:</b>	Ralph Willians De Camargo (Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz); Luís Fernando Frandoloso (Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz)

#### DESCRIÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO:

A fotografia do "Senta que nem moça" vem para abordar a liberdade sexual feminina, mostrando ao público que a mulher pode e "deve" se masturbar. Em conversas de bar e pesquisas científicas, percebe-se que as mulheres não estão se satisfazendo da maneira que gostariam, que o machismo ainda predomina na cama, onde o clitóris, não raras vezes, é ignorado. Contudo, o homem quando satisfeito, dorme ao lado de sua parceira; molhada, apenas pelo lubrificante. Existem estudos que comprovam a quantidade mínima de mulheres que estão satisfeitas apenas com a penetração. O tabu da mulher em se tocar ocorre há anos; seja porque a família é conservadora, seja por questões religiosas. A falta do diálogo está desencadeando uma série de problemas, além de dissipar o prazer. Por outro lado, a saúde dessas mulheres também está em risco; uma vez que elas não sabem, por exemplo, o que são os grandes e pequenos lábios da vagina, os quais precisam ser bem lavados e secos. Decorre disso, um grande problema de higiene básica. O projeto faz parte da matéria de Orientação de Portfólio I, do 4º período de Fotografia, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz e traz ao leitor um pouco da realidade do prazer feminino, procurando mostrar que a mulher não depende, necessariamente, de um pênis para ter orgasmos e que, a independência de uma mulher está, também, no seu próprio prazer.

#### DESCRIÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS:

Se a nudez já é incomodativa o bastante, para se tornar um tabu, o que dizer do prazer feminino, ou, mais grave, ainda, do prazer de uma mulher, vindo dela mesma? É comum, o conhecimento de mulheres que se consideram insatisfeitas na cama; não sabem o que é um orgasmo e, por isso mesmo, se contentam com pouco. Acreditam que esse ínfimo, é o máximo que podem ter. Quando se fala sobre prazer, ainda parece algo muito atrelado ao universo masculino. Entretanto, basta uma rápida conversa com a ala feminina para que a grande maioria se queixe de que, quando o parceiro goza, o sexo acaba. Acrescentam, ainda, que desconhecem o que é o ponto G e/ou clitóris, para que serve e em que lugar fica. A falta do diálogo em casa sobre o que é o prazer feminino e masculino está criando uma geração frustrada. Os pais, ao falarem sobre sexo, apontam apenas a prevenção, com as mesmas falas de sempre: "use camisinha", "se cuide", "não engravide"; como se o sexo só "funcionasse" para engravidar ou transmitir algum tipo de IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Sabe-se, no entanto, que em muitos casos, as mães também não mantêm uma boa relação com o próprio corpo. Até onde, então, o parceiro tem influência no toque da mulher com ela mesma? Por mais que tenhamos acesso a informação, ela está sendo proporcionada para todas? O método de ensino nas escolas é o suficiente para que as mulheres entendam o que é o prazer de fato? E até que ponto as escolas tem o "dever/obrigação" de explicar o que é o sentir? É evidente que a sociedade tem uma enorme carga na sexualização da mulher e, ao mesmo tempo, por sempre instituir regras, como as de sentar de pernas fechadas, de só transar depois de casada, de não se tocar e afins. A ideia de ajudar a mudar a realidade dessa situação surgiu como fruto de um diálogo sobre o prazer feminino com a modelo desse projeto. Como ajudar essas mulheres no aprendizado de se tocarem? O referido projeto não pretende ser um guia de como gozar, menos ainda, de como se masturbar; mas sim, de "como se sentir livre com seu próprio corpo". Ao longo da conversa, foi surgindo a ideia de inserir todo esse contexto na fotografia e ela, mulher, divorciada, somente 21 anos, contudo, bastante experiente na questão sexual, tranquilamente, aceitou o convite.

## DESCRIÇÃO DA PRODUÇÃO:

Todas as imagens podem ser vistas através deste link: <https://drive.google.com/drive/folders/17CvtCLaHxHfagMAvdwhBcV0SPGUJsFxX?usp=sharing> As fotografias foram feitas no quarto da modelo, com uma janela sendo a única fonte de luz desse ensaio. Após conversar sobre o projeto, relembrando o tema (da mulher conseguir proporcionar o seu próprio prazer) iniciaram-se as fotos, utilizei da longa exposição para mostrar os movimentos da modelo, passando a ideia de que não existe "certo e errado". Os cortes, de todas as fotografias, estão em 16:09, cortando, em alguns casos, os pés, a cabeça, dando ênfase ao que realmente importa, o toque. Para essas fotos foi utilizado uma câmera Nikon D750, com a lente 35mm 1.8. No final do ensaio, foram feitas, no total, mais de 100 fotografias, editadas nos programas Capture One e Adobe Photoshop. Posteriormente à edição, foram encaminhadas ao professor orientador Luís Fernando Frandoloso, o qual escolheu 7 (sete) das 98 (noventa e oito), entregues ao mesmo. Retrato uma sequência de mãos, um toque para o próprio toque, quero mostrar para o telespectador que a sensação do "deslizar pela própria pele" pode ser mais intensa que o "esperado". Coloco a modelo livre para, novamente, reconhecer aquilo que já lhe pertence, com movimentos "borrados", causados pela baixa exposição, fazendo com que a imaginação vá, que não permaneça somente na imagem que fiz, mas sim, com que ela se "mova" na mente de quem vê, fazendo da minha fotografia apenas um caminho para que, cada pessoa que a vê-la, consiga ter uma interpretação única de como ela possa estar. Relembrando que a modelo não está ditando "regras" do que é "permitido" ou não fazer. Quis colocar, em algumas imagens, momentos de "confusão mental", de "descontrole" não tão somente físico, como nas imagens 6 (seis) e 7 (sete) mas como na imagem 4 (quatro) que capturo somente a cabeça dela em movimentos bruscos, essa imagem não foi pré pensada, foi um movimento natural da modelo, que me fez questionar, na hora da curadoria, se colocava ela ou não, percebi que foi uma das imagens que mais me agradou, me fez ter a interpretação de todo o projeto, de que a mente tem uma significativa importância em como nos movimentamos, como um gesto de cabeça apenas, pode significar toda a auto segurança, ou a falta dela.